

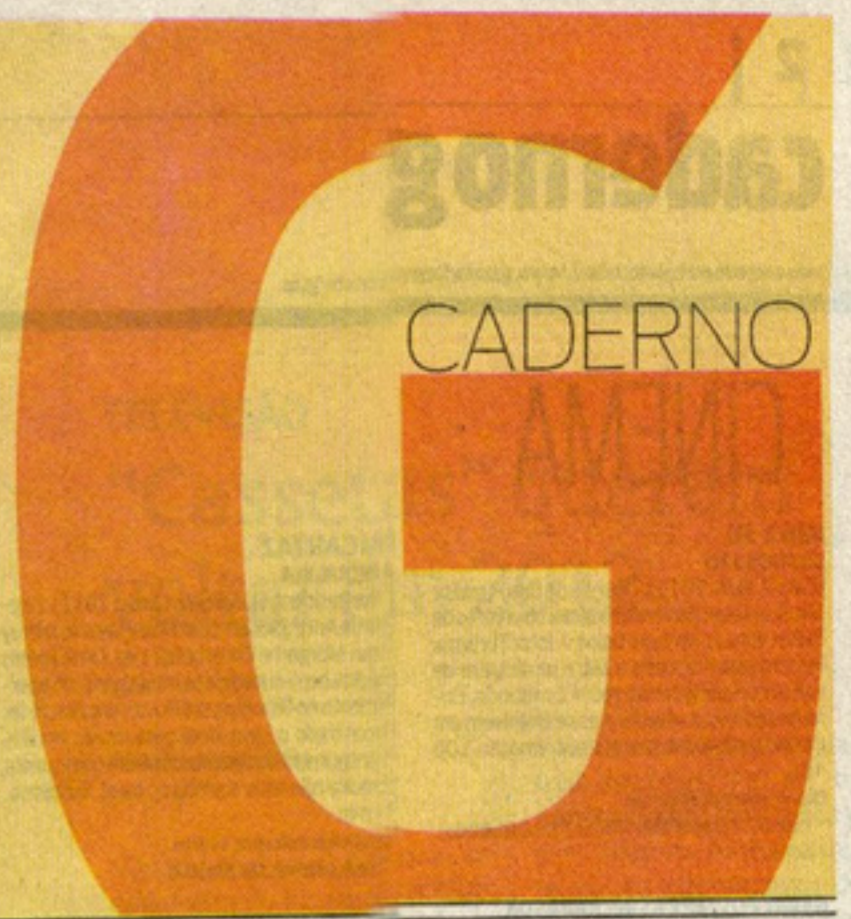


TEATRO

Oficina de criação cênica

A atriz curitibana Janja (foto) promove nos dias 13 e 14 de agosto uma oficina de criação cênica, com jogos para aprofundar as técnicas de montagem de peças teatrais. Estarão lá as diferentes ferramentas do métier: tempo, espaço, corpo, voz e texto, para serem experimentadas ludicamente com o objetivo de ampliar as opções e estimular a ousadia nos trabalhos no palco. O minicurso será realizado no Espaço Cênico (R. Paulo Graeser Sobrinho, 305 – São Francisco), das 14 às 18 horas e o investimento é de R\$ 100. Informações: (41) 3338-0450.

Divulgação



Segunda-feira, 8 de agosto de 2011

GAZETA DO POVO

Editor responsável: João Paulo Fimentel
cadernog@gazetadopovo.com.br

CINEMA



Elenco suíço e brasileiro em filmagens no Bosque do Papa, em Curitiba.

A saga que liga os Alpes à Serra do Mar

O cineasta curitibano Calixto Hakim reconstitui em filme a imigração suíça no Sul do Brasil

Michele Bravos, especial para a Gazeta do Povo

A imigração suíça no Sul do Brasil tem menos relatos do que a alemã ou a italiana, mas sua representatividade é maior do que se pode imaginar. O fato, pouco conhecido, é que os suíços formaram uma das primeiras colônias de europeus na região inspirou o cineasta curitibano Calixto Hakim a produzir o filme *Suíços Brasileiros: Uma História Esquecida*, espécie de reconstituição cinematográfica dos relatos históricos sobre o tema.

Casado com a produtora Katharina Beck, ela própria uma imigrante suíça, o diretor conta que teve a ideia de realizar o projeto quando leu o livro *Suíços em Joinville – O Duplo Destino*, do pesquisador Dilney Cunha. Em visita posterior à cidade catarinense, Hakim teve a atenção atraída para dois aspectos: a influência da cultura suíça no município e o desconhecimento que muitas famílias tinham em relação à seus próprios antepassados. Por ali, entre os italianos de sobrenome Madalozzo e Veneto e os alemães chamados Schmitt e Friederich, existem mais de 50 famílias helvéticas – Mueller, Meister, Mader –, que ajudaram a desenvolver os estados do Paraná e Santa Catarina. “A cultura alemã ficou muito forte aqui no Sul. Essa história esque-

cida dos suíços me interessou”, conta.

Durante três anos, Calixto esteve envolvido em pesquisas, captação de recursos e negociações com o governo suíço. Foram duas viagens à Europa antes de as gravações começarem. A primeira ida garantiu o patrocínio do governo suíço, que se surpreendeu com o tema. Na segunda vez que esteve por lá, Calixto escolheu as locações, a equipe e o elenco. Em 2009, as filmagens começaram para valer. Foram dez dias de gravação internacional, no cantão (estado) Schaffhausen, que renderam imagens para aproximadamente um terço do filme. O restante foi gravado no Brasil.

Reconstituição

Uma detalhada reconstituição de época, baseada em documentos oficiais, cartas, periódicos e entrevistas com descendentes, conta a saga dos suíços que vieram para o Brasil há cerca de 150 anos. Calixto diz ter optado pelo gênero docudrama (no qual atores interpretam fatos que realmente aconteceram) para ser fiel à história, mas de uma forma que fosse instigante e despertasse o interesse do público.

A convite de Calixto, o artista plástico Juarez Machado, perso-

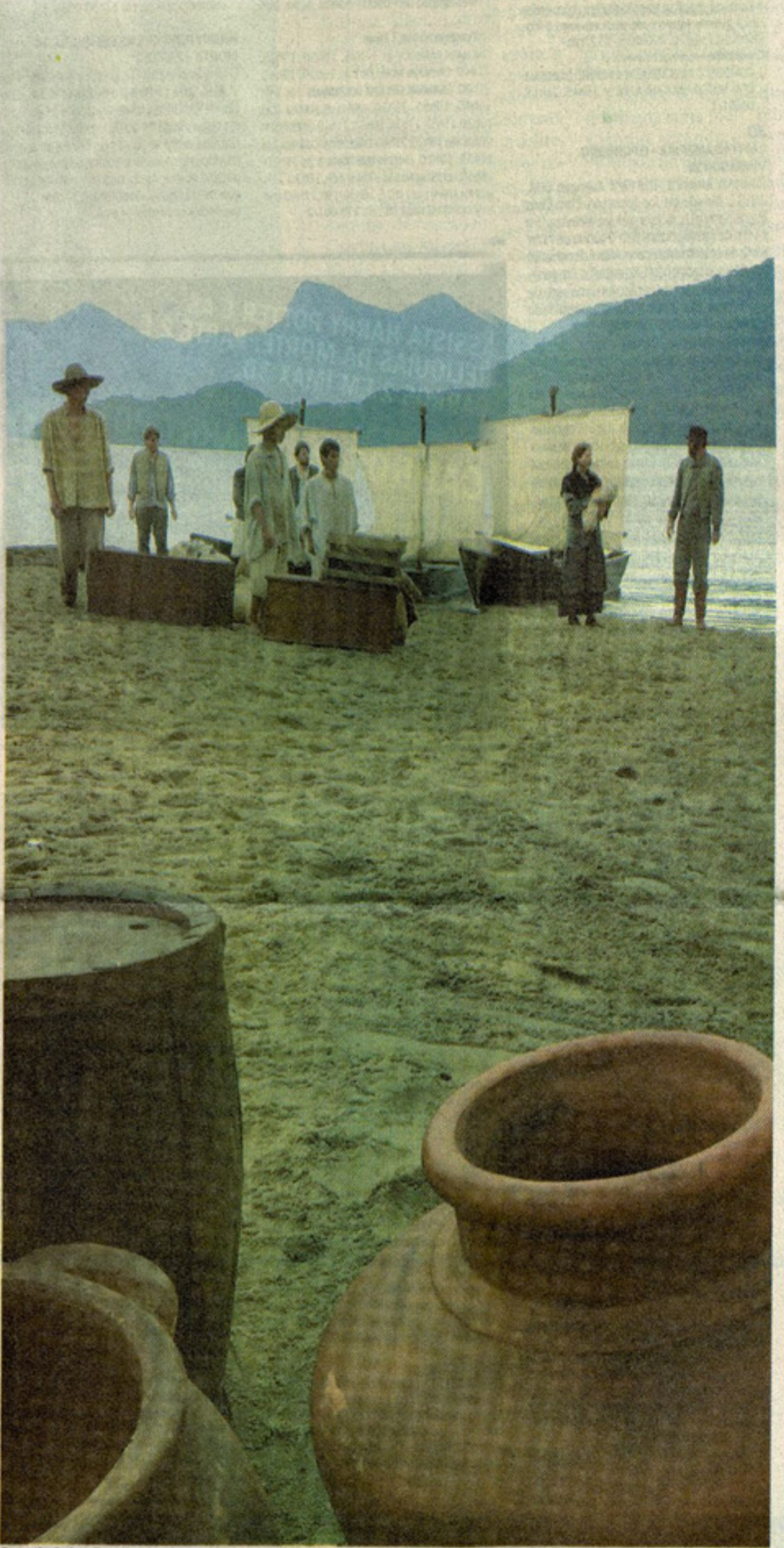
nalidade de Joinville, faz uma participação no filme. O diretor explica que tem profunda admiração pelo artista e conta que queria captar a opinião desse catarinense sobre as influências europeias no Sul do país. O cineasta sugere que, além da saga dos imigrantes suíços, o filme mostra que “a história sempre se repete”. “Hoje, muitos brasileiros emigram para a Europa. Mas houve um tempo em que eles precisaram vir para cá. E isso fez muita diferença aqui.”

História de muitos

O roteiro acompanha a história de uma tradicional família de Schaffhausen. Da saída da Europa caótica de meados do século 19, via porto de Hamburgo, à chegada ao Brasil colonial, no porto de São Francisco do Sul, o objetivo é que essa trajetória seja ilustrativa para o caminho percorrido por inúmeros outros imigrantes de mesma origem. A história segue com a instalação dos imigrantes em Colônia Dona Francisca, hoje Joinville, com poucas perspectivas. Eles ajudaram a transformar aquelas terras, na época governada pelo cunhado de Dom Pedro II, em uma cidade. Muitos imigrantes ficaram por lá e outros tantos rumaram ao norte, para se instalar no Paraná.

“A cultura alemã ficou muito forte aqui no Sul. Essa história esquecida dos suíços me interessou.”

Calixto Hakim, cineasta.



Cena de *Suíços Brasileiros* que retrata a chegada dos imigrantes suíços ao litoral catarinense.

TEATRO POSITIVO
GRANDE AUDITÓRIO

19 SEXTA
AGO
20H30

SUCESSO DA MPB EM ÚNICA APRESENTAÇÃO

Maria Rita
AO VIVO

REALIZAÇÃO 360º EVENTOS

41 3315-0000